

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá

28 a 30 de Novembro de 2012

UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE DAS BIOGRAFIAS DE SKINNER NOS MANUAIS DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Mariana Frediani Sant'Ana (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Programa de Iniciação Científica); Carolina Laurenti (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: mariana_santana3@hotmail.com

Palavras-chave: Manual de história da psicologia. Skinner. Behaviorismo radical.

Os manuais de história da psicologia, vez ou outra, apresentam breves biografias que introduzem o leitor a importantes aspectos da vida do cientista, levando em conta o pequeno espaço disponibilizado para expô-la. As biografias, nesse contexto, são responsáveis por estabelecer um primeiro contato entre cientista e estudante e, por conseguinte, são comumente utilizadas nos cursos de história da psicologia como forma de apresentar ao acadêmico os principais cientistas representantes das abordagens psicológicas. Para compreender melhor como a biografia atua nos materiais introdutórios, é preciso examinar pormenorizadamente uma de suas possíveis definições e as diferentes funções que o biógrafo atribui a ela em sua escrita.

A biografia pode ser compreendida como um gênero literário que abarca conteúdos referentes à vida de uma figura publicamente conhecida. Segundo Dosse (2009), o gênero biográfico consiste de uma ficção verdadeira, visto que contempla aspectos da história do biografado juntamente com elementos ficcionais que dão movimento e entendimento à leitura. Trata-se do que Dosse nomeia de caráter híbrido. Ou seja, a biografia não se refere a uma história totalmente contemplada, pois se trata de um trabalho sem fim que exige o resgate de detalhes específicos relacionados de modo coeso por seu biógrafo.

Assim, o biógrafo tem a possibilidade de compartilhar de sua subjetividade na escrita, dialogando com o biografado e construindo a biografia de acordo com sua história e com as exigências de seu contexto e do público-alvo (BOAS, 2008). Ele se utiliza de sua criatividade para enredar os elementos desconexos da vida do biografado e conduzi-la de acordo com sua proposta (DOSSE, 2009). Além disso, torna-se possível ao leitor atribuir novas interpretações à leitura biográfica, considerando que ele está também inserido em um contexto e possui uma história de vida. Com isso, quebra-se o dualismo entre o aspecto literário e o científico, permitindo um olhar mais relacional, além de abrir espaço para uma nova via de conhecimento (DOSSE, 2009).

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

Considerando tais informações, a pesquisa delineou uma possível interpretação das biografias do psicólogo norte-americano B. F. Skinner (1904–1990) presentes em alguns manuais de história da psicologia nacionais. Mais especificamente, esta pesquisa procurou examinar como as informações biográficas sobre Skinner estão organizadas e seus possíveis efeitos na recepção da vida e obra do referido cientista no contexto acadêmico.

Para isso, foram selecionados manuais de história da psicologia nacionais disponíveis no acervo da biblioteca central do estudante da Universidade Estadual de Maringá, que apresentassem em seu conteúdo uma biografia sobre Skinner. Os manuais selecionados foram: Behaviorismo radical: Crítica e metacrítica de Kester Carrara (2005); Introdução à psicologia de Linda Davidoff (1983); História da psicologia de David Hothersall (2006); Sistemas e teorias em psicologia de Marx e Hillix (1997); História da psicologia moderna de Schultz e Schultz (1998); e Teorias da personalidade de Feist e Feist (2008). A análise das biografias de Skinner foi orientada por categorias, apresentadas por Sérgio Vilas Boas em seu livro *Biografismo* (2008), que auxiliam na interpretação dos possíveis efeitos do modo como as informações biográficas são organizadas, a saber: (i) descendência, (ii) fatalismo, (iii) extraordinariedade, (iv) verdade, (v) transparência e (vi) tempo.

Considera-se a *descendência* como uma visão causal em que o biografado é apresentado como produto moldado pela história de seu contexto familiar. Tal categoria vem para justificar normalmente a personalidade e o temperamento dos quais o biógrafo atribui ao seu biografado. O *fatalismo* pode ser compreendido por uma apresentação do biografado como um ser passivo diante de um destino previsto. Esse destino é comumente representado pelo auge da vida do biografado, e sua história apenas explica o seu futuro de sucesso. Já a *extraordinariedade* compreende a apresentação de um biografado que transcende o seu contexto. Nesse caso, o biografado é mostrado como uma pessoa independente e autossuficiente, sendo considerado único autor de sua própria história. A *verdade* envolve aspectos textuais que conduzem a uma ideia de veracidade e validade quanto ao conteúdo biográfico. São exigidos, na escrita, aspectos tais como: objetividade e ordem, abarcando um acúmulo de fatos e de documentos que comprovem seu conteúdo. A *transparência* também vem destacar as tentativas de neutralidade e objetividade por parte do biógrafo em sua escrita. Mas, para isso, o biógrafo se utiliza de aspectos textuais que têm como função manter implícita sua opinião e, ao mesmo tempo, deixá-lo apartado das informações disponibilizadas. Por fim, a categoria de *tempo* diz respeito à exigência de uma organização linear dos fatos reunidos no texto biográfico, de forma a criar um aspecto progressivo quanto à vida do

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

biografado. Concomitante a isso, esse aspecto contribui com a falsa ideia de totalidade sobre a vida do biografado, pois comumente parte de seu nascimento e se encaminha até sua morte (BOAS, 2008).

Além das categorias descritas por Boas (2008), a pesquisa também procurou indicar, quando fosse o caso, equívocos conceituais com respeito à obra de Skinner, considerando que esses aspectos também podem afetar a recepção das produções do cientista biografado. Com isso, a pesquisa procedeu com a leitura minuciosa das biografias selecionadas, guiada pela identificação das categorias propostas ao longo dos textos e de eventuais erros conceituais.

Até o momento, foram analisadas três biografias: História da psicologia moderna de Schultz e Schultz (1998), Introdução à psicologia de Davidoff (1983) e Sistemas e teorias em psicologia de Marx e Hillix (1997). Os trechos obtidos foram dispostos em tabelas separadas, de acordo com os livros em que foram destacadas. Optou-se pelo uso da tabela, visto que esse recurso permite uma sistematização dos trechos encontrados e, por conseguinte, uma observação clarificada das categorias mais enfatizadas. Cada tabela ficou organizada com o título do livro e de seus autores, e linhas com as seis categorias, além dos possíveis equívocos conceituais.

Para a ocasião, será apresentada, em pormenor, a biografia de Skinner apresentada por Schultz e Schultz (1998) no livro História da Psicologia Moderna. Priorizou-se, na análise, a organização dos trechos encontrados de acordo com a ordem de sua apresentação ao longo do texto, pois se trata de uma forma de visualizar como é disposta a escrita biográfica em conjunto com a distribuição das categorias.

Em síntese, Schultz e Schultz (1998) iniciam a biografia destacando a crescente importância de Skinner no cenário científico e a sua produção técnica e bibliográfica. Após isso, os autores criam um tópico sobre a vida de Skinner que parte da infância do psicólogo e avança, comparando sempre como ele atuaria posteriormente na ciência. Apresenta em seguida sua inserção na faculdade e suas frustrações na formação, intercalando com suas decepções pessoais. Também retrata seu interesse pela psicologia e as influências que o encaminham para a área. A breve biografia se encerra na velhice e morte de Skinner, apresentando-o como produtivo até o fim.

A maneira com a qual Schultz e Schultz (1998) organizaram as informações biográficas sobre Skinner sugere a visão de um cientista apreciado pelos biógrafos, principalmente no que diz respeito à contribuição técnica de Skinner. Tal fato se destaca pelo

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

número de seis trechos relacionados à extraordinariedade, como é o caso do exemplo que se segue:

Ele desenvolveu um programa para o controle comportamental da sociedade, inventou um berço automático para cuidar de bebês e foi o principal responsável pela introdução das técnicas de modificação do comportamento e das máquinas de ensinar. (p. 277)

Vale destacar a presença da categoria de descendência, com apenas um registro, no início da biografia, e a ocorrência da categoria de extraordinariedade também finalizando o texto. Ao iniciar a biografia com um trecho referente à categoria de descendência, os autores ressaltam o ambiente da infância de Skinner como ponto zero de sua vida e um reflexo por meio do qual ele conduziria o restante de sua história. É o caso em: “[...] seu ambiente da infância era estável e não lhe faltou afeto” (p. 277). Já a recorrência da categoria de extraordinariedade ao longo do texto e, principalmente, no final vem exaltar a figura de Skinner como um homem autossuficiente, apartado e independente de seu contexto. Ele acaba sendo delineado como o ideal de cientista moderno, ou seja, produtivo e técnico.

A localização de dois equívocos conceituais no corpo do texto ressalta também a necessidade de uma leitura mais atenta e crítica quanto ao conteúdo, compreendendo que não há uma verdade, mas sim possíveis interpretações que podem abarcar tais erros. Ao mesmo tempo, a identificação de tal aspecto pode estimular o leitor a se aprofundar em estudos que respondam a esses erros, e assim buscar um conhecimento que o prepare para receber essas leituras. Um desses equívocos é comum e emblemático: “seu tema de dissertação dá um primeiro vislumbre da posição a que ele iria aderir por toda a sua carreira. Sua principal proposição era de que um reflexo não é senão a correlação entre um estímulo e uma resposta” (p. 279). Observa-se, no trecho, a relação reflexa entre estímulo e resposta sendo apresentada como proposição a qual Skinner defenderia ao longo de sua carreira. Porém, sabe-se que, no decorrer de seus estudos, Skinner avança com a teoria abandonando o reflexo como modelo de explicação do comportamento para dar lugar ao conceito de operante, no qual a ênfase recai não nos antecedentes, mas nas consequências das ações. Mais adiante, na última década de sua produção científica, amplia sua teoria consequencialista de comportamento para um modelo denominado seleção pelas consequências.

Retornando às categorias, de modo equivalente, as quatro ocorrências da categoria de fatalismo são importantes para uma observação quanto ao destino que os autores destacam e suas justificativas, além de ser uma característica supostamente oposta à extraordinariedade. Um exemplo referente a essa categoria pode ser observado em: “o sistema de psicologia de

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

Skinner é sob muitos aspectos um reflexo das suas primeiras experiências de vida” (p. 278). O aparecimento das categorias de tempo, com duas ocorrências, como é o exemplo em: “depois de ler sobre John B. Watson e Ivan Pavlov, Skinner decidiu transferir seu interesse literário pelas pessoas para um interesse mais científico” (p. 279) – e de transparência, com três ocorrências, das quais se destaca o seguinte trecho: “comprometido ou não, doutorou-se três anos mais tarde” (p. 279) – deve ser também considerado importante para uma compreensão mais aprofundada quanto à organização do conteúdo biográfico, visto que são maneiras do biógrafo tornar a escrita linear e se esconder por trás de fatos ordenados.

Vale ressaltar que os trechos considerados foram recortes guiados pelo estudo em questão, o que não significa que as características biográficas possam ser necessariamente de fácil observação. O próprio estudo é baseado igualmente em um modo de interpretar a leitura biográfica dos manuais. Não obstante, é possível concluir, por meio dessa discussão, que os biógrafos conduzem sua escrita de acordo com a informação que desejam deixar transparecer ao seu público. Também é interessante observar que, considerando a subjetividade dos biógrafos frente ao que é apresentado na escrita biográfica, é possível notar uma admiração por parte de Schultz e Schultz ao lidarem com a história de Skinner.

Referências

BOAS, S. V. **Biografismo**: reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.

CARRARA, K. Dimensões preliminares do pensamento skinneriano. In: _____. **Behaviorismo radical**: crítica e metacrítica. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2005. p. 97.

DAVIDOFF, L. Skinner e a tecnologia operante. In: _____. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw Hill, 1983. p. 175-176.

DOSSE, F. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FEIST, J.; FEIST, G. J. Biografia de B. F. Skinner. In: _____. **Teorias da personalidade**. 6. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2008. p. 434-437.

HOTHERSALL, D. Burrhus Frederic Skinner (1904-1990). In: _____. **História da psicologia**. 4. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006. p. 469-485.

MARX, M. H.; HILLIX, W. A. A carreira de Skinner. In: _____. **Sistemas e teorias em psicologia**. São Paulo: Cultrix, 1997. p. 397-398.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Burrhus Frederick Skinner (1904-1990). In: _____. **História da psicologia moderna**. 10. ed. rev. ampl. São Paulo: Cultrix, 1998. p. 277-280.